



FIEMG

Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

Setembro de 2021



 **BSERVATÓRIO**
DA INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS
FIEMG

1. Apresentação

2. Participação Feminina no Mercado de Trabalho

3. Violência Contra a Mulher – 2019

4. Impactos Econômicos e Construção de Cenários

5. Resultados

6. Conclusões

1. Apresentação

Apresentação

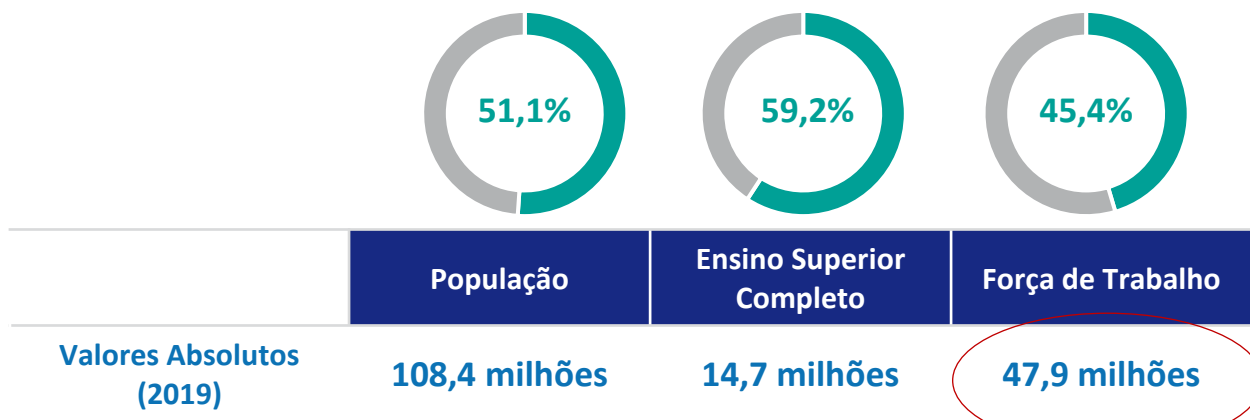
Nos últimos 70 anos, a participação da mulher no mercado de trabalho aumentou significativamente: passou de 13%, em 1950, para 45% em 2019. A mão de obra feminina está alocada nos diversos setores da economia, com destaque para “educação e saúde” e “serviços domésticos”. Além disso, as mulheres possuem um grau de escolaridade maior, representando, em 2019, cerca de 59,2% das pessoas com ensino superior completo.

Entretanto, diversos estudos¹ têm mostrado os efeitos nocivos da violência contra a mulher – especialmente a doméstica – no aumento do absenteísmo e na queda da produtividade, o que tem forte impacto na dinâmica produtiva do país.

A violência contra a mulher envolve aspectos físicos, morais e emocionais, tornando difícil a mensuração de todos os seus impactos negativos na sociedade. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar, do ponto de vista estritamente econômico, os custos decorrentes da violência contra a mulher. Para tanto, foi utilizado um modelo de Equilíbrio Geral Computável calibrado para a economia brasileira. Em linhas gerais, os resultados das simulações mostraram que, em 10 anos, a violência contra a mulher tem potencial de reduzir o PIB brasileiro em R\$ 214, 4 bilhões e de gerar perdas de quase 2 milhões de empregos.

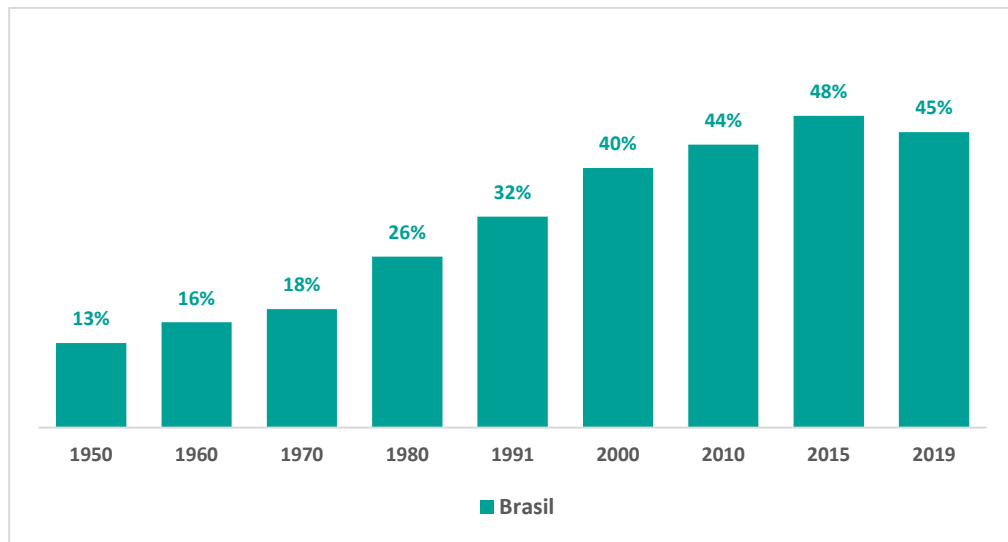
2. Participação Feminina no Mercado de Trabalho

Participação Feminina no Mercado de Trabalho



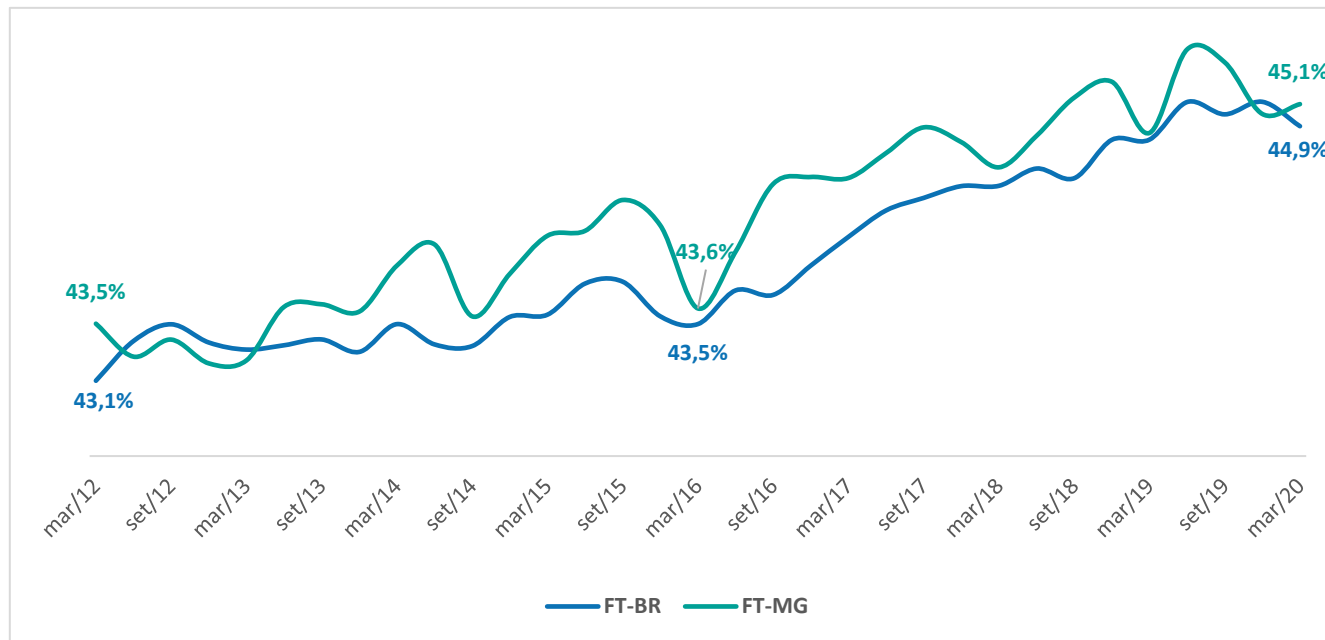
No Brasil, a participação da mulher no mercado de trabalho foi de 45,4% em 2019.

Participação Feminina no Mercado de Trabalho



A parcela de mulheres inseridas no mercado de trabalho brasileiro **mostrou significativo avanço**, passando de 13%, em 1950, para 45% em 2019.

Participação Feminina no Mercado de Trabalho



Participação Feminina no Mercado de Trabalho

Distribuição da população ocupada por setor e sexo

Setores	Brasil		Minas Gerais	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Agropecuária	12,5%	4,1%	17,2%	4,6%
Indústria geral	14,8%	10,0%	15,7%	11,1%
Construção	12,2%	0,6%	13,4%	0,6%
Comércio	19,3%	18,8%	18,2%	17,8%
Transporte, armazenagem e correio	8,3%	1,3%	7,9%	1,5%
Alojamento e alimentação	4,7%	7,5%	4,4%	7,6%
Serviços de informação e comunicação	11,9%	11,0%	9,4%	9,6%
Adm. pública	5,9%	5,0%	4,7%	4,0%
Educação e saúde	5,4%	20,9%	4,3%	20,1%
Outros serviços	4,1%	6,9%	3,6%	7,6%
Serviços domésticos	0,9%	14,0%	1,2%	15,5%
Total	100%	100%	100%	100%

No Brasil, as **mulheres** estão alocadas, principalmente, nos setores de educação e saúde (20,9%), de comércio (18,8%) e de serviços domésticos (14%).

Os **homens** estão alocados, principalmente, no comércio (19,3%), na indústria geral (14,8%) e na agropecuária (12,5%) .

Participação setorial da população ocupada por sexo

Setores	Brasil		Total	Minas Gerais		Total
	Masculino	Feminino		Masculino	Feminino	
Agropecuária	79,7%	20,3%	100%	82,4%	17,6%	100%
Indústria geral	65,4%	34,6%	100%	64,0%	36,0%	100%
Construção	96,4%	3,6%	100%	96,7%	3,3%	100%
Comércio	56,7%	43,3%	100%	56,2%	43,8%	100%
Transporte, armazenagem e correio	88,8%	11,2%	100%	87,3%	12,7%	100%
Alojamento e alimentação	44,5%	55,5%	100%	42,2%	57,8%	100%
Serviços de informação e comunicação	58,0%	42,0%	100%	55,2%	44,8%	100%
Adm. pública	60,3%	39,7%	100%	60,1%	39,9%	100%
Educação e saúde	25,0%	75,0%	100%	21,4%	78,6%	100%
Outros serviços	42,9%	57,1%	100%	37,4%	62,6%	100%
Serviços domésticos	7,7%	92,3%	100%	8,5%	91,5%	100%

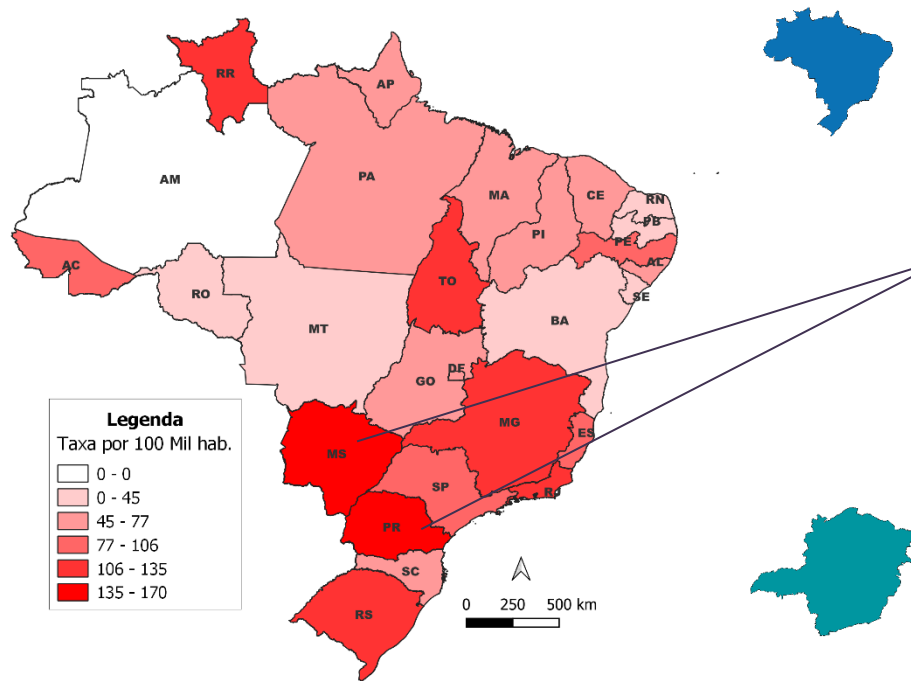
No Brasil, as **mulheres** estão mais alocadas, em maior proporção, nos setores de serviços domésticos (92,3%), de educação e saúde (75%) e de outros serviços (57,1%).

Os **homens** estão mais alocados, em maior proporção, nos setores de construção (96,4%), de transporte (88,8%) e na agropecuária (79,7%).

3. Violência Contra a Mulher - 2019

Violência Contra a Mulher - 2019

Agressões por 100 mil habitantes



O Brasil registrou cerca de **184.358** agressões contra a mulher, o equivalente a 505 agressões por dia.

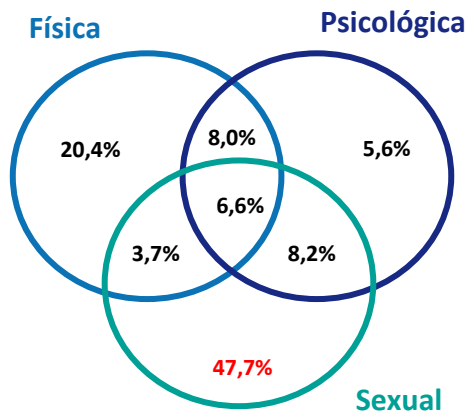
Os estados de Mato Grosso do Sul e do Paraná possuem as maiores taxas de agressão contra a mulher por 100 mil habitantes: 170 e 153, respectivamente.

Minas Gerais registrou **24.175** agressões contra a mulher, o equivalente a uma taxa de 114 agressões por 100 mil habitantes (a sétima maior do Brasil).

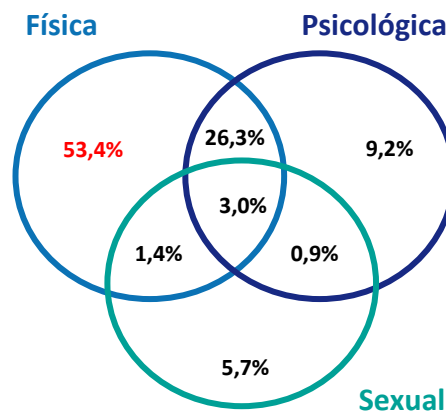
Violência Contra a Mulher - 2019

Brasil

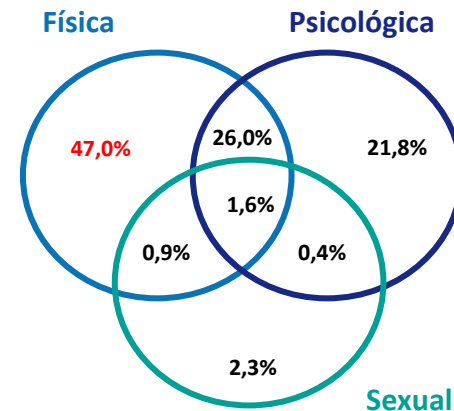
Menor de 16 anos



16 a 59 anos



60 anos ou mais

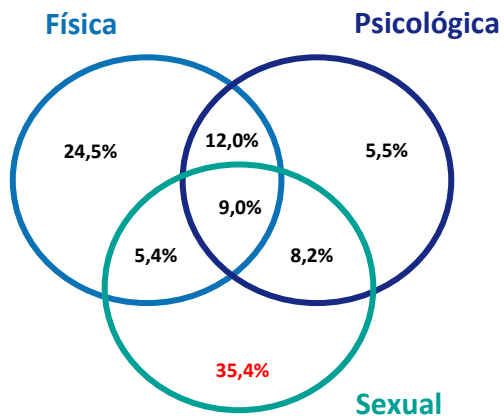


Nota: Foram consideradas as agressões “física”, “psicológica” e “sexual”. As demais agressões totalizam cerca de 1% e estão relacionadas à violência interpessoal.

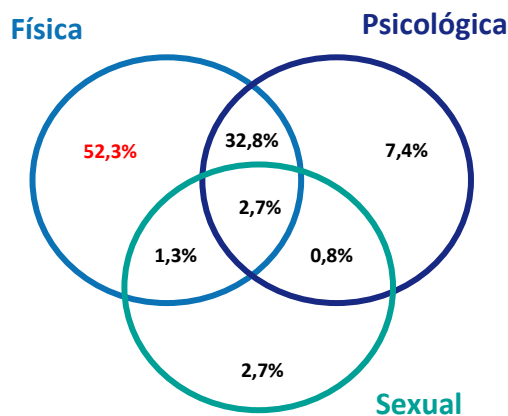
Violência Contra a Mulher - 2019

Minas Gerais

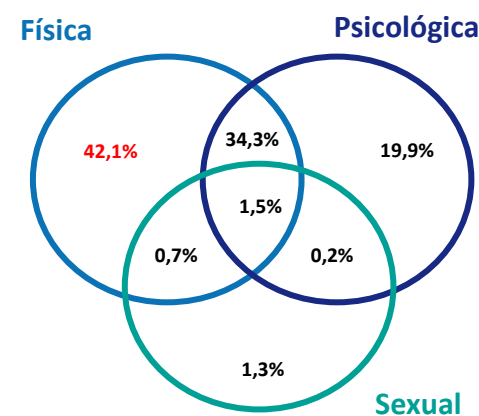
Menor de 16 anos



16 a 59 anos



60 anos ou mais



Nota: Foram consideradas as agressões “física”, “psicológica” e “sexual”. As demais agressões totalizam cerca de 0,8%.

Violência Contra a Mulher - 2019

Brasil

Idade da vítima	Agressões		Agressões repetidas		Agressor	
	Número de ocorrências	%	Primeira vez	Segunda vez ou mais	Masculino	Feminino
Menor de 16 anos	46.497	25,2%	51,2%	48,8%	71,1%	28,9%
16 a 19 anos	16.386	8,9%	54,9%	45,1%	79,9%	20,1%
20 a 29 anos	42.633	23,1%	48,8%	51,2%	87,0%	13,0%
30 a 39 anos	36.601	19,9%	42,9%	57,1%	87,9%	12,1%
40 a 49 anos	21.692	11,8%	40,9%	59,1%	87,1%	12,9%
50 a 59 anos	9.965	5,4%	41,3%	58,7%	83,3%	16,7%
60 a 69 anos	5.180	2,8%	39,6%	60,4%	76,5%	23,5%
70 anos ou mais	5.404	2,9%	36,7%	63,3%	65,9%	34,1%
Total	184.358	100%	-	-	-	-

Minas Gerais

Idade da Vítima	Agressões		Agressões repetidas		Agressor	
	Número de ocorrências	%	Primeira vez	Segunda vez ou mais	Masculino	Feminino
Menor de 16 anos	3.903	16,1%	54,1%	45,9%	75,8%	24,2%
16 a 19 anos	2.197	9,1%	60,1%	39,9%	74,7%	25,3%
20 a 29 anos	6.053	25,0%	55,1%	44,9%	82,8%	17,2%
30 a 39 anos	5.531	22,9%	51,0%	49,0%	83,9%	16,1%
40 a 49 anos	3.458	14,3%	48,0%	52,0%	83,8%	16,2%
50 a 59 anos	1.518	6,3%	50,6%	49,4%	80,6%	19,4%
60 a 69 anos	787	3,3%	44,2%	55,8%	75,5%	24,5%
70 anos ou mais	728	3,0%	34,8%	65,2%	72,0%	28,0%
Total	24.175	100%	-	-	-	-

Cerca de **180 mil ocorrências** de violência contra a mulher foram registradas em 2019. **Mais da metade** das ocorrências foram **reincidências**.

Violência Contra a Mulher - 2019

Brasil

Idade da vítima	Raça/Cor				Situação conjugal			
	Branca	Preta	Parda	Amarela/Indígena	Solteira	Casada	Viúva	Separada
Menor de 16 anos	41,5%	8,0%	48,6%	1,9%	92,9%	6,9%	0,0%	0,2%
16 a 19 anos	40,2%	9,9%	48,3%	1,6%	80,2%	18,1%	0,1%	1,7%
20 a 29 anos	40,4%	11,1%	46,9%	1,7%	55,3%	38,2%	0,2%	6,4%
30 a 39 anos	41,1%	11,3%	46,1%	1,5%	37,6%	51,3%	0,6%	10,5%
40 a 49 anos	43,2%	10,8%	44,6%	1,4%	30,3%	54,4%	1,9%	13,5%
50 a 59 anos	47,7%	10,7%	40,1%	1,5%	23,1%	53,0%	6,6%	17,3%
60 a 69 anos	51,3%	9,9%	37,8%	1,0%	16,9%	46,5%	21,9%	14,7%
70 anos ou mais	52,5%	7,2%	38,8%	1,5%	13,6%	27,7%	52,7%	6,0%

Minas Gerais

Idade da vítima	Raça/Cor				Situação conjugal			
	Branca	Preta	Parda	Amarela/Indígena	Solteira	Casada	Viúva	Separada
Menor de 16 anos	30,9%	11,4%	56,3%	1,3%	96,9%	3,0%	0,0%	0,1%
16 a 19 anos	33,7%	13,2%	52,3%	0,8%	79,4%	19,1%	0,1%	1,4%
20 a 29 anos	32,7%	13,0%	53,2%	1,1%	53,8%	40,4%	0,1%	5,7%
30 a 39 anos	33,7%	13,3%	52,2%	0,9%	32,5%	56,2%	0,9%	10,5%
40 a 49 anos	35,1%	13,4%	50,4%	1,0%	26,6%	59,9%	1,8%	11,7%
50 a 59 anos	38,6%	13,1%	47,3%	1,0%	21,6%	55,5%	6,2%	16,7%
60 a 69 anos	42,5%	13,1%	43,4%	0,9%	12,6%	50,8%	25,9%	10,7%
70 anos ou mais	50,8%	8,9%	39,9%	0,4%	13,7%	30,5%	51,1%	4,7%

A violência atinge mulheres de todas as raças. Contudo, as negras e as pardas sofrem proporcionalmente mais violência.

Violência Contra a Mulher - 2019

Brasil

Idade da vítima	Agressor conhecido		Relação com o agressor				
	Sim	Não	Cônjuge	Ex-cônjuge	Namorado	Ex-namorado	Outros (parentes ou amigos)
Menor de 16 anos	93,2%	6,8%	2,3%	0,4%	5,7%	0,9%	90,6%
16 a 19 anos	83,4%	16,6%	18,3%	7,2%	10,5%	6,9%	57,2%
20 a 29 anos	86,6%	13,4%	37,7%	18,0%	7,3%	5,9%	31,1%
30 a 39 anos	89,8%	10,2%	45,1%	19,0%	5,4%	3,7%	26,8%
40 a 49 anos	90,6%	9,4%	44,3%	15,6%	4,4%	2,9%	32,8%
50 a 59 anos	90,5%	9,5%	37,0%	11,0%	3,2%	1,9%	47,0%
60 a 69 anos	92,4%	7,6%	24,6%	5,4%	1,2%	0,9%	68,0%
70 anos ou mais	95,3%	4,7%	9,7%	1,2%	0,3%	0,2%	88,5%

Minas Gerais

Idade da vítima	Agressor conhecido		Relação com o agressor				
	Sim	Não	Cônjuge	Ex-cônjuge	Namorado	Ex-namorado	Outros (parentes ou amigos)
Menor de 16 anos	91,2%	8,8%	1,4%	0,5%	4,6%	0,7%	92,8%
16 a 19 anos	86,0%	14,0%	17,0%	5,3%	12,2%	7,6%	57,9%
20 a 29 anos	87,9%	12,1%	37,4%	12,2%	9,4%	7,1%	33,9%
30 a 39 anos	91,1%	8,9%	45,4%	14,4%	6,4%	3,9%	29,9%
40 a 49 anos	91,1%	8,9%	46,0%	10,7%	5,4%	2,7%	35,1%
50 a 59 anos	90,2%	9,8%	35,6%	8,3%	4,1%	2,3%	49,7%
60 a 69 anos	93,8%	6,2%	22,5%	3,4%	2,5%	0,7%	70,8%
70 anos ou mais	94,6%	5,4%	10,5%	1,4%	0,8%	0,2%	87,2%

Cerca de **90% das agressões vêm de pessoas conhecidas**. A violência de familiares é mais recorrente nas populações abaixo de 16 anos e acima de 70 anos, enquanto as agressões por parceiros e ex-parceiros atingem mais a população adulta.

Violência Contra a Mulher - 2019

Brasil

Idade da vítima	Violência contra a mulher por faixa de escolaridade					
	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Superior incompleto	Superior completo
Menor de 16 anos	80,5%	8,0%	10,0%	1,4%	0,1%	0,0%
16 a 19 anos	26,2%	11,4%	37,9%	19,9%	4,0%	0,6%
20 a 29 anos	22,4%	11,2%	17,0%	36,2%	8,5%	4,6%
30 a 39 anos	27,6%	11,2%	12,2%	34,2%	5,8%	9,1%
40 a 49 anos	38,0%	12,3%	9,3%	27,6%	4,0%	8,9%
50 a 59 anos	47,6%	12,2%	8,0%	20,7%	2,7%	8,7%
60 a 69 anos	57,9%	12,8%	6,3%	15,0%	1,9%	6,1%
70 anos ou mais	73,4%	10,7%	2,6%	8,5%	0,7%	4,0%

A violência atinge mulheres de todas as escolaridades. Contudo, aquelas com menor grau de instrução sofrem mais violência.

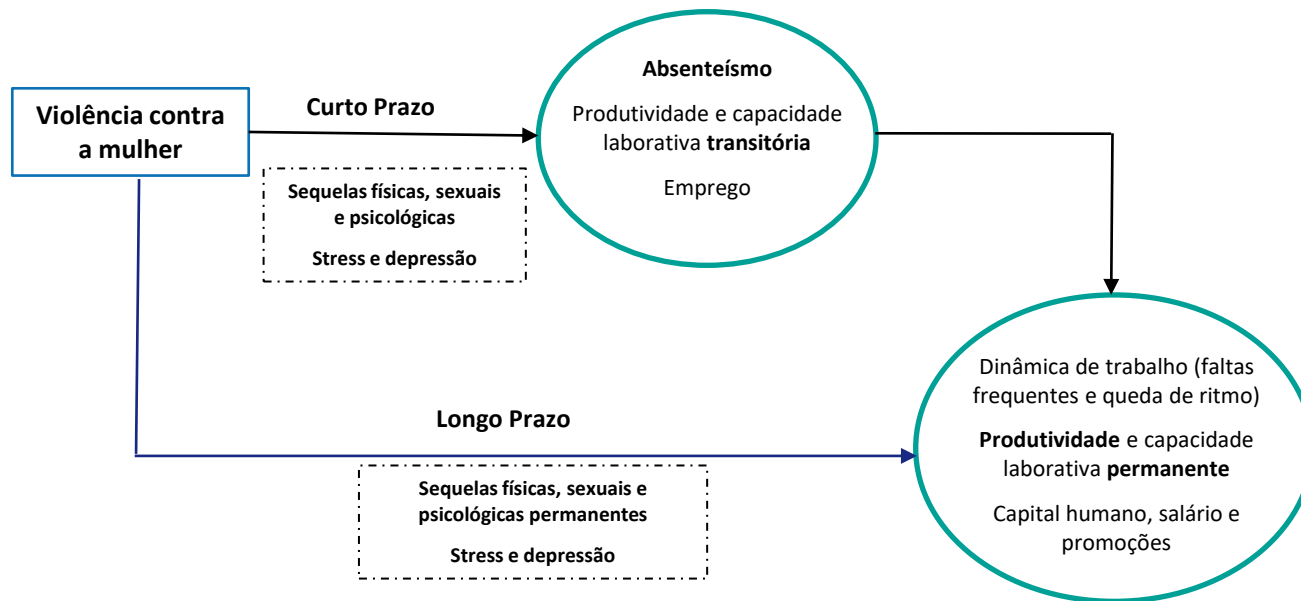
Minas Gerais

Idade da vítima	Violência contra a mulher por faixa de escolaridade					
	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Superior incompleto	Superior completo
Menor de 16 anos	76,6%	9,8%	12,1%	1,5%	0,0%	0,0%
16 a 19 anos	24,4%	11,6%	38,9%	21,8%	2,9%	0,3%
20 a 29 anos	23,4%	12,3%	17,0%	36,6%	7,2%	3,5%
30 a 39 anos	32,3%	13,0%	11,8%	33,3%	3,3%	6,3%
40 a 49 anos	45,7%	13,8%	9,9%	22,4%	2,4%	5,8%
50 a 59 anos	56,2%	10,4%	6,8%	18,4%	2,0%	6,2%
60 a 69 anos	67,0%	10,9%	4,2%	11,9%	0,4%	5,6%
70 anos ou mais	80,2%	8,2%	2,8%	5,9%	0,3%	2,6%

4. Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

Impactos da violência contra a mulher no mercado de trabalho*

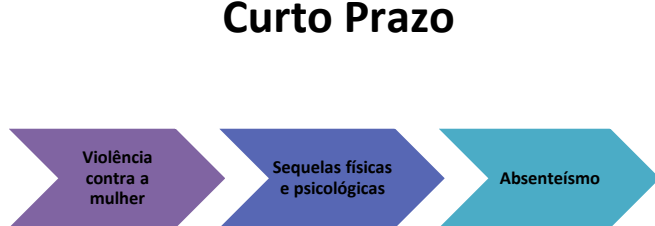


A violência resulta em **absenteísmo** da mulher vitimada, que experimenta queda em sua produtividade devido aos dias de afastamento do trabalho.

*Nota: Adaptado a partir de Carvalho e Oliveira (2016).

Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

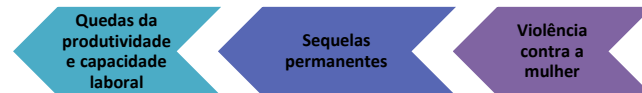
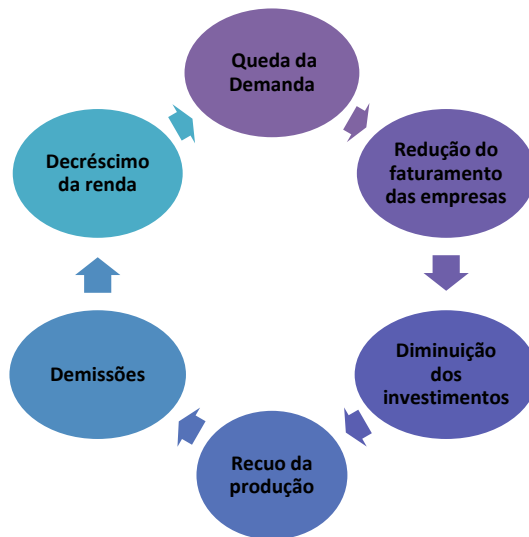
Curto Prazo



No **curto prazo**, a violência contra a mulher afeta principalmente a habilidade e a produtividade transitória da vítima, ao provocar:

- Absenteísmo;
- Atrasos no trabalho; e
- Perda do emprego.

Longo Prazo



No **longo prazo**, as consequências da violência contra a mulher geram:

- Redução da produtividade;
- Queda permanente da capacidade laboral; e
- Diminuição do capital humano.

Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

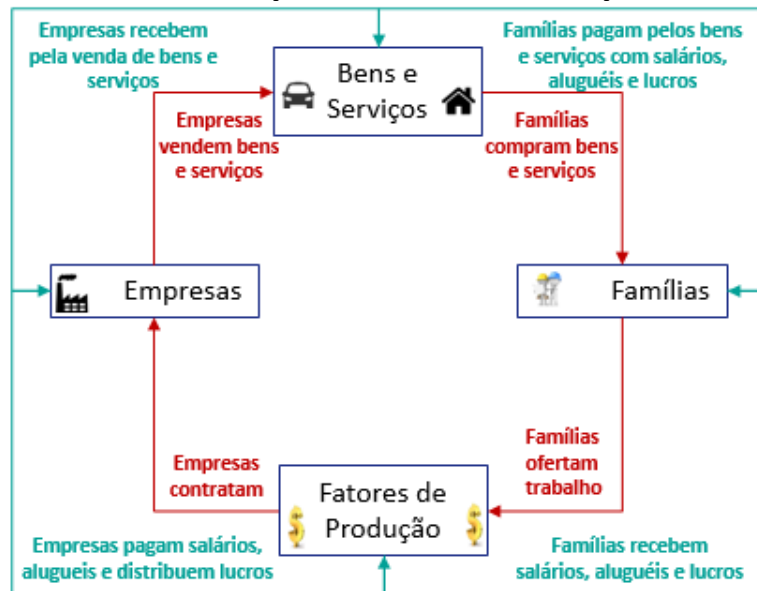
Avaliação dos efeitos acumulados em 10 anos

- Efeitos da violência contra a mulher no **curto prazo** (impactos na renda disponível)
- Efeitos da violência contra a mulher no **longo prazo** (impactos na produtividade e no PIB potencial da economia)

Redutores aplicados nos cenários avaliados

Efeito	Moderado (algumas políticas públicas são realizadas)	Base (nada é realizado)	Alto (a violência contra a mulher aumenta)
Violência - curto prazo	1/2	1	3/2
Violência - longo prazo	1/2	1	3/2

Modelo de Equilíbrio Geral Computável



Um modelo EGC é uma fotografia da economia e de suas relações setoriais em um período de tempo.

Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

Efeitos da violência contra a mulher*

Região	Mulheres ocupadas	Algum tipo de violência (nos últimos 12 meses)	Faltaram pelo menos uma vez ao trabalho por conta da violência	Número de dias de trabalho perdidos	Salário-hora das mulheres vítimas de violência	Massa salarial perdida
		12,50%	25%	18 dias (média)	Valor médio dia trab (R\$)	
BR	26.545.486	3.318.186	829.546	14.931.836	65,28	974.750.254
MG	3.143.261	392.908	98.227	1.768.084	65,28	115.420.544
RB	23.402.225	2.925.278	731.320	13.163.752	65,28	859.329.710

*Nota: adaptado a partir de Carvalho e Oliveira (2016).

Em 12 meses, cerca de 12,5% das mulheres ocupadas no mercado de trabalho sofreram algum tipo de violência (física, psicológica, sexual, entre outras).



25% das mulheres que sofreram algum tipo de violência, faltaram ao menos uma vez ao trabalho no ano.



Por conta da violência, as vítimas deixaram de ir, em média, 18 dias do ano.

5. Resultados

Resultados – Acumulados em 10 anos

Impactos econômicos (Cenário Base)

Faturamento (R\$ milhões)

Perdas	
Minas Gerais	-26.486
Brasil	-214.421

Empregos (formais + informais)

Perdas	
Minas Gerais	-327.714
Brasil	-1.959.573

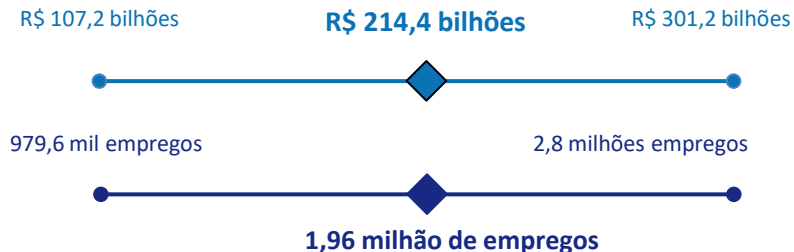
Massa Salarial (R\$ milhões)

Perdas	
Minas Gerais	-13.183
Brasil	-91.438

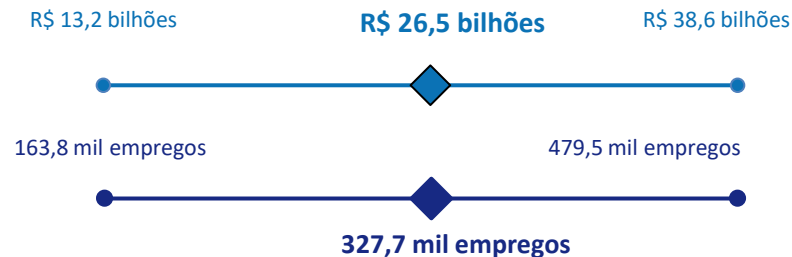
Impostos Líquidos (R\$ milhões)

Perdas	
Minas Gerais	-2.017
Brasil	-16.441

Impactos econômicos (perdas) Cenários Moderado, Base e Alto Brasil



Minas Gerais



6. Conclusões

Conclusões

A violência contra a mulher é uma realidade na sociedade brasileira. Considerando os dados de 2019, as perdas econômicas extrapoladas para um período de 10 anos são de grandes proporções:

- Queda de R\$ 214,4 bilhões no PIB brasileiro, valor equivalente ao orçamento de 10 anos do programa Bolsa-Família;
- Perda de dois milhões de empregos;
- Redução de R\$ 91,4 bilhões na renda das famílias; e
- Redução de R\$ 16,4 bilhões na arrecadação do governo.

São notórias as evidências de agravamento da violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Logo, os impactos econômicos e sociais tendem a ser ainda maiores que os estimados acima.

Atuação da FIEMG

A divulgação do estudo é uma forma de dar ênfase e um outro olhar para a violência contra a mulher.

A FIEMG atua direta e indiretamente para atenuação desse problema.

- **Indiretamente**, como entidade promotora do desenvolvimento econômico e social, como ofertante de educação básica, fundamental e de ensino médio e profissionalizante, assim como na promoção do esporte, do lazer e da cultura. Essas frentes de trabalho dão dignidade às pessoas.
- **Diretamente**, a FIEMG é signatário do Pacto Global da ONU e busca engajar as indústrias mineiras para que desenvolvam ações que contribuam para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. Entre eles, a FIEMG atua, por meio do SESI, no tema de Diversidade & Inclusão, com diversas ações e orientações às indústrias, dentre elas: projetos especiais, capacitações nos temas de violência e abuso contra crianças e adolescentes, equidade de gênero, liderança feminina e consultoria em diversidade.

METODOLOGIA

Os impactos econômicos e sociais objetos deste estudo estão associados direta e indiretamente à perda da renda disponível e à redução da produtividade (PIB potencial) em decorrência da violência contra a mulher. Os efeitos diretos são as perdas da renda e da produtividade nos setores da economia, devido à violência contra as mulheres. Os efeitos indiretos estão relacionados às perdas geradas nos demais setores da economia, como reflexo dos encadeamentos produtivos.

As estimativas são de “longo prazo” (efeitos acumulados em 10 anos) e baseiam-se na metodologia de Equilíbrio Geral Computável (EGC) e análise Insumo-Produto, utilizando uma matriz com abertura de 67 setores, calibrada para duas regiões (Minas Gerais e Restante do Brasil) para o ano de 2015.

Os cenários construídos se baseiam na variação percentual da renda e da produtividade, considerando três cenários: base, moderado e alto.

Os efeitos no faturamento (valor bruto da produção), no emprego (número de postos de trabalho), na massa salarial e na arrecadação de impostos líquidos de subsídios foram analisados para o Brasil e para Minas Gerais.

LIMITAÇÕES

- Os dados descritivos sobre a violência contra a mulher apresentados nesta pesquisa tendem a ser subestimados, uma vez que dependem da notificação ou do registro pela vítima.
- As simulações não consideram os demais efeitos na produtividade, tais como perda da capacidade de aprendizado, efeitos psicológicos prolongados e redução do estímulo à qualificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, J; OLIVEIRA, V. H. PCSVDF mulher: pesquisa de condições socioeconômicas e violência doméstica e familiar contra a mulher. Violência doméstica e seu impacto no mercado de trabalho e na produtividade das mulheres. **Relatório II-Primeira Onda-2016**. Fortaleza: UFC/IMP, 2017.

RIOS-AVILA, Fernando; CANAVIRE-BACARREZA, Gustavo Javier. The effect of intimate partner violence on labor market decisions: Evidence from a multi-ethnic country. *International Journal of Social Economics*, 2017.

Construção das simulações

Choque na renda disponível

Variável	Valor (R\$ milhões)	Choque (perda)
Massa Salarial BR	2.229.292,00	0,04%
Massa Salarial MG	196.254,12	0,06%
Massa Salarial RB	2.033.037,88	0,04%

Fonte: Sistema de contas regionais (SCR – 2016).

Choque na produtividade (PIB potencial)

Região	VA observado (R\$ milhões)	PT = VA/ocup	PT = VA/ocup (dias úteis 253)	VA sem VM (R\$ milhões)	Choque (perda)
BR	5.419.822	60,08	0,2375	5.423.368	0,065%
MG	478.296	50,33	0,1989	478.648	0,074%
RB	4.941.526	61,22	0,2420	4.944.711	0,064%

Fonte: Sistema de contas regionais (SCR – 2016).

A perda da produtividade/PIB potencial refere-se à diferença percentual entre o valor adicionado que poderia ser alcançado – caso não houvesse violência contra a mulher – (VA sem VM) e o valor adicionado observado (VA observado).



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIEMG.COM.BR

